



## **O conhecimento popular sobre plantas cultivadas em quintais: um estudo etnobotânico na comunidade Cristo Rei, Tarumã, Manaus - AM.**

*The popular knowledge about plants grown in backyards: an ethnobotanical study of the community of King Christ, Tarumã Manaus – AM.*

BARBOSA, Juziele de Souza<sup>1</sup>; CASTRO, Francisca Luciana Peres<sup>2</sup>; KINUPP, Valdely Ferreira<sup>3</sup>; BRITO JÚNIOR, Francisco Pereira<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, juziele.22@gmail.com; fcalucianaperess@gmail.com;<sup>3,4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste - IFAM - CMZL, val@ifam.edu.br; francisco.junior@ifam.edu.br

### **Tema gerador: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** A etnobotânica utiliza uma visão interdisciplinar relacionando o mundo material, o simbólico e social, através de diferentes relações do homem com o meio. O presente estudo objetivou fazer uma pesquisa etnobotânica na comunidade Cristo Rei, no bairro do Tarumã, em Manaus, Amazonas. O trabalho foi realizado de abril a maio de 2013. Foram entrevistadas pessoas de sete famílias da comunidade, representando cerca de 10% da população, o maior número de entrevistados foram mulheres, sendo elas as maiores detentoras do conhecimento sobre os usos das plantas da comunidade, e as responsáveis pela conservação das espécies nos quintais, como também pelas preparações das medicinais. Apenas um homem foi entrevistado. Ao total foram citadas 60 espécies, distribuídas em gêneros, totalizando 34 famílias botânicas. As famílias mais citadas foram: *Lamiaceae*, *Begoniaceae* e *Annonaceae*. As plantas mais lembradas foram: begônia - planta ornamental; seguida pela medicinal hortelã (*Mentha arvensis*), além da frutífera graviola (*Annona muricata*). Os resultados obtidos mostram que a etnobotânica é uma importante ferramenta para resgatar e sistematizar o conhecimento tradicional contribuindo para minimizar a perda do conhecimento e manter a conservação no uso sustentável das espécies de plantas cultivadas e utilizadas pelas comunidades tradicionais. Portanto, todo este conhecimento pode se perder por falta de mais pesquisas de campo em etnobotânica na área de estudo.

**Palavras-chave:** Culturas; Espécies; Agricultura.

**Abstract:** Ethnobotany uses an interdisciplinary view relating the material world, the symbolic and social, through different relationships between man and the environment. The present study aimed to conduct an ethnobotanical research in the Cristo Rei community, in the Tarumã neighborhood of Manaus, Amazonas. The work was carried out from April to May 2013. People from seven families in the community, representing around 10% of the population, were interviewed, the largest number of women interviewed, being the greatest holders of knowledge about the uses of community plants, And those responsible for species conservation in backyards, as well as for medicinal preparations. Only one man was interviewed. A total of 60 species were cited, distributed in genera, totaling 34 botanical families. The most cited families were: *Lamiaceae*, *Begoniaceae* and *Annonaceae*. The most remembered plants were: begonia - ornamental plant; Followed by the medicinal spearmint (*Mentha arvensis*), in addition to the fruitful graviola (*Annona muricata*). The results show that ethnobotany is an important tool to recover and systematize traditional knowledge, contributing to minimize the loss of knowledge and to maintain conservation in the



sustainable use of plant species cultivated and used by traditional communities. Therefore, all this knowledge can be lost due to lack of more field research in ethnobotany in the study area.

**Keywords:** Cultures; Species; Agriculture.

## Introdução

Manaus é a capital do Estado do Amazonas em plena expansão, com um crescimento que chega a ser desordenado pela aparição de novos bairros e comunidades, que em sua maioria são habitados com moradores oriundos do interior do estado, que trazem em suas bagagens um conhecimento etnobotânico valioso, (ALBUQUERQUE; ANDRADE 2002), comentam que uma vez perdido, o conhecimento advindo da cultura popular se torna irrecuperável. Assim, o “Saber Local”, contextualizado cultural e ambientalmente, está cada vez mais chamando a atenção de pesquisadores de distintas áreas (AMOROZO, 2002). Tendo em vista a importância desses conhecimentos, este estudo tem como finalidade pesquisar as plantas cultivadas em quintais e sua utilização na comunidade Cristo Rei no bairro do Tarumã, na zona oeste de Manaus. A relação homem-natureza é muito complexa e ao longo dos tempos foi se alternando entre dominar e proteger a natureza. Além disso, há visões diferenciadas sobre tal relação, de acordo com as diferentes culturas (AMOROZO, 2007). O conhecimento etnobotânico é uma poderosa ferramenta e quando este é encontrado em áreas urbanas é ainda mais fascinante.

## Metodologia

A comunidade Cristo Rei está localizada no bairro Tarumã, na zona oeste de Manaus, possui uma associação e aproximadamente 70 famílias, com terrenos de solo extremamente arenoso e suas ruas possuem pouca infra estrutura. O bairro possui também vivendas, chácaras e balneários, por isto é considerada uma área nobre de Manaus, onde até pouco tempo era zona rural da capital. Foram entrevistados sete domicílios (sete famílias) da comunidade com quintais e uma pessoa de cada família convidada a participar da pesquisa, a escolha dos quintais da comunidade Cristo Rei foi feita de maneira simples e com observação levando em consideração os quintais com aparente maior quantidade de plantas cultivadas e, ou manejadas. A pesquisa foi feita com sete participantes, sendo seis mulheres e um homem. As coletas botânicas foram realizadas em três dias (22 e 23 de abril e 22 de maio 2013). As entrevistas foram realizadas através de questionário semiestruturado, ou seja, com perguntas livres e fechadas, pessoas livres para responder.

Além dos questionários conversas informais fizeram parte do cotidiano, deixando sempre o entrevistado tomar a direção da conversa, eles faziam sempre questão de contar uma história, Foram feitas no máximo duas visitas a cada residência, os registros da pesquisa foram feitos através de anotações em caderno de campo, fotos digitais e coletas botânicas, estas depositadas no Herbário EAFM para identificação. As identificações foram realizadas através de consulta à literatura



especializada e ajuda de especialista. As espécies foram catalogadas em três principais usos: ornamentais, medicinais e frutíferas. Todos afirmaram que quando chegaram aos terrenos não havia nenhuma plantação convencional no local somente capim. Durante a pesquisa foi observado que as mulheres mais jovens pouco plantavam e tampouco tinham conhecimento botânico ou etnobotânico e quando cultivavam eram apenas plantas ornamentais, o que causa preocupação nas mulheres mais velhas. Todos os entrevistados demonstraram cuidados com as plantas e com os quintais.

## Resultados e discussões

Ao todo foram sete os quintais visitados e quem recebia os pesquisadores geralmente eram os donos da casa. A faixa etária foi equilibrada entre adultos e idosos: três adultos entre 23 e 50 anos e os demais tinham mais de 60 anos. Todos os participantes afirmaram utilizar os quintais como benefício para o cultivo das plantas (Quadros 1 e 2), no que diz respeito à cultura botânica, o gosto pelas plantas também é uma atividade prazerosa, três disseram que aprenderam sobre os usos das plantas com avós e três com os pais e um disse que aprendeu com terceiros e com a necessidade. Na maioria os participantes afirmaram gostar de cultivar plantas ornamentais, e quatro dos entrevistados afirmaram ter um bom conhecimento das plantas.

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Parte usada</b>	<b>Usos</b>
1- <i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro	casca	inflamação e ferida
2- <i>Fridericia sp.</i>	Crajirú	folha	Inflamação
3- <i>Jathopha curcas</i>	pião-branco	látex	Feridas
4- <i>Piper callosum</i>	elixir-paregórico	folha	febre e dor de estômago
5- <i>Ocimum americanum</i>	Alfavaca	folha	banho de criança
6- <i>Oxalis atropurpurea</i>	trevo-roxo	folha	Sumo para dor de ouvido
7- <i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro	folha	Sarampo
8- <i>Syzygium cumini</i>	azeitona-preta	casca	Infecção
9- <i>Mangifera indica</i>	manga-espada	casca	Inflamação
10- <i>Citrus limon</i>	limão-comum	folha	Calmante
11- <i>Caesalpinia ferrea</i>	Jucá	vagem (fruto)	sinusite
12- <i>Plectranthus amboinicus</i>	Malvarisco	folha	Tosse
13- <i>Croton cajucara</i>	Sacaca	folha	dor de barriga, febre, malária

**Quadro 1.** Espécies medicinais identificadas em quintais da Comunidade Cristo Rei, Manaus, AM, 2013.

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>
----------------	---------------------



1- <i>Begonia sp.</i>	Begônia
2- <i>Polypodium punctatum.</i>	Erva trepadeira ninho de passarinho
3- <i>Oxalis atropurpurea regnellii</i>	Trevo roxo
4- <i>Codiaeum variegatum;</i>	Cróton
5- <i>Costusspiralis</i>	Pobre velho
6- <i>Cordyline terminalis</i>	Capa rosa
7- <i>Dracaena godseffiana</i>	Irapurú de costureira
8- <i>Hibiscus rosa sinensis</i>	Papola
9- <i>Lippiaalba</i>	Cidreira
10- <i>Ixoracoccinea</i>	Ixória
11- <i>Allamanda branchetti</i>	Alamanda roxa

**Quadro 2.** Espécies ornamentais identificadas em quintais da Comunidade Cristo Rei, Manaus, AM, 2013.

Quando os entrevistados questionados sobre o uso e o repasse de seus conhecimentos, todos os entrevistados demonstraram preocupação e tristeza e se demonstraram dispostos a repassar seus conhecimentos, mas todos afirmaram falta de interessados. Isso pode caracterizar a perda destes valiosos conhecimentos tradicionais que eram passados de geração em geração, o avanço da cidade e as novas tecnologias podem ter influenciado a falta de interesse nos etnos conhecimentos.

A proximidade da comunidade com o centro urbano de Manaus uma capital e sus prazeres, tem criado um ambiente de conflito de interesses entre a comunidade formada em sua maioria por familiares oriundos dos municípios do interior do estado, com origem na agricultura e trabalhos domésticos. A sobreposição da modernidade, o repasse cultural étno e os diferentes interesses criados pela juventude constituem um desafio ao surgimento de interesse, a qual pode ser enriquecida por diversos tipos de estudos, incluindo os de Etnobotânica (BOSCOLO, 2011).

A questão é: como desenvolver atividades modelos em que a inserção dos povos locais, não implique em um viver novo, com o absorção integral do mundo ao redor deixando seus aprendizados culturais de lado possa se dar em bases mais equitativas e sustentáveis? Gerar alternativas econômicas sustentáveis para essas comunidades, de modo que supra as suas necessidades de acesso a bens e produtos externos, é um desafio posto às próprias comunidades, às organizações da sociedade civil, às empresas com responsabilidades socioambientais e ao Poder Público (SANTILLI, 2006).

A inserção da realidade moderna nesse mundo rural gera diversos problemas. As lavouras geram renda insuficiente, para o sustento familiar, pois os terrenos são bem menores, os homens do campo vendem suas terras no interior e constroem casas na cidade, sem ter muita noção do que vai viver, muitas vezes sem estudo, pagando a luz que usa a água, a comida sentindo na realidade que o êxodo rural não foi um



bom negócio e aumenta contrastando com o afluxo de turistas e pessoas que decidem morar e conhecer como é a vida na zona rural (BOSCOLO, 2011).

A comunidade analisada nesse ensaio depende, na sua maioria, de benefícios sociais, trabalhos domésticos com apenas 1 integrante da família trabalhando na formalidade. Os mais novos estão preferindo não trabalhar na terra, devido à falta de perspectivas locais, o que se agrava ainda pelo fato de a comunidade só possuir escolas até o ensino fundamental, então são obrigados a dar continuidade a seus estudos em outras localidades. Consideramos o potencial da etnobotânica em propiciar maior entrosamento entre os atores das comunidades locais, elevação da autoestima dos participantes da comunidade, favorecimento da erradicação de êxodo rural, aumento da visibilidade de entes da comunidade local, melhoria de processos de produção ou de prestação de serviços. Se o desafio do momento é incluir o ser humano no processo de conservação da natureza, como cortar suas raízes prejudicando as gerações futuras, sem conhecimento étnos ou não e sem valorização dos saberes somos vendados pelo esquecimento da tradição que curou e livrou de males muitas gerações, fica configurada a necessidade do desenvolvimento de instrumentos que possibilitem essa inclusão da modernidade sem exclusão dos saberes.

## **Conclusões**

A maioria dos entrevistados são detentores de um conhecimento sobre o uso das espécies vegetais mantidas e, ou cultivadas em seus quintais e sua relação com as plantas estão além do uso, mas também uma atitude de respeito pelo meio ambiente, porém observou-se que esse conhecimento pode ser perdido, pelo fato de que os detentores do conhecimento são idosos, enquanto os informantes mais jovens, poucos sabem sobre as plantas e seus usos ou tão pouco as cultivam.

## **Agradecimentos**

A associação dos moradores da CCRT e os participantes da pesquisa  
Ao Herbário EAFM, por armazenar as amostras e ajudar na identificação das espécies sempre que possível.

## **Referências bibliográficas:**

ALBUQUERQUE, U.P. de; ANDRADE, L. de H. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Bot. Bras.**, vol.16, no.3, p.273-285, jul./set. 2002.

AMOROZO, M. C. M. **A perspectiva etnobotânica e a conservação de biodiversidade.** In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, XIV, Rio Claro: UNESP, 2002. 2p.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



**UFS**

**4 a 7 de**  
**NOVEMBRO**  
**2014**

BOSCOLO, Odara. H. **Estudos Etnobotânicos na Comunidades de Galdinópolis e Rio Bonito, Nova Friburgo, RJ.** 2011. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SANTILLI, Juliana. Os “novos” direitos socioambientais. **Revista Direito e Justiça - Reflexões Sociojurídicas**, Santo Ângelo, RS, n. 9, p. 6-18, 2006.